

BÚSSOLA ESTRATÉGICA

Página 2

ANÁLISE DA NATO

Página 2

SEGURANÇA EUROPEIA EM 2022: O 'ANO DA DEFESA'?

Página 3

RUMO A UMA EUROPA MAIS SEGURA E RESILIENTE

Página 3

O FUTURO DA UE

Página 4

UCRÂNIA

Página 4

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

Página 5

DESTAQUES EURODEFENSE JOVEM-PORTUGAL

Página 6



PLANO DE ATIVIDADES EURODEFENSE-PORTUGAL - 2022

De acordo com os Estatutos do Centro de Estudos EuroDefense-Portugal, o Conselho Geral aprovou, na sua reunião do passado dia 14, o Plano de Atividades para o ano de 2022.”

No período em análise perspetiva-se que o EuroDefense-Portugal possa prosseguir a retoma em pleno das suas atividades, após um extenso período de condicionamento das atividades presenciais, em virtude da situação pandémica causada pelo vírus SARS-CoV-2 que afetou o país e além-fronteiras, condicionando ou impedindo a realização de algumas atividades importantes e eventos agendados durante o biénio de 2020 e 2021.

Pese embora a situação de emergência sanitária não esteja ainda completamente superada, contudo, os indicadores atuais permitem equacionar um cenário mais tranquilizador, em que seja possível um funcionamento próximo da normalidade. Por outro lado, o recurso a meios telemáticos que constituiu a alternativa para realização de parte dos eventos planeados para o período antecedente, constitui agora uma opção de escolha, aumentando as alternativas para a sua realização, alargando o universo dos públicos-alvo a que se destinam, permitindo a redução de custos e contribuindo assim para um planeamento e preparação mais flexíveis e uma gestão mais eficiente.

O presente plano toma como orientação central o cumprimento da **missão** principal do EuroDefense-Portugal, consubstanciado no propósito de promover o estudo, a reflexão e o debate sobre a política europeia de segurança e defesa, com prioridade para as questões relativas ao desenvolvimento da Base Tecnológica e Industrial da Defesa Europeia (BTIDE) e a sua articulação com as empresas e os centros de investigação e desenvolvimento tecnológico nacionais.

Com o objetivo de aprofundar a dinamização das atividades estatutárias o EuroDefense-Portugal prosseguirá também as diligências no sentido de ampliar o seu âmbito de intervenção na sociedade civil, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de segurança e defesa através da promoção de sinergias com outros parceiros institucionais.

Neste propósito, insere-se a abordagem de assuntos relevantes nos planos conceptual e doutrinário, pelo que importa manter e fortalecer a relação funcional com o Instituto de Defesa Nacional (IDN), mercê não só da simbiose de propósitos, como pelo reconhecimento do inestimável apoio assegurado pelo IDN nos âmbitos administrativo, de suporte logístico, instalações e equipamentos.

O EuroDefense-Portugal reafirma o compromisso de prosseguir a filosofia e os desígnios que nortearam a sua criação, centrando a sua atenção nas áreas prioritárias acima enunciadas, atentas as alterações no contexto securitário e ciente de que a União Europeia, para além de perseverar como um importante promotor de paz e segurança internacionais, mantém uma posição de charneira nas disputas geopolíticas e geoestratégicas que se desenham num ambiente internacional em acelerada e profunda mudança.



PLANO DE ATIVIDADES EURODEFENSE-PORTUGAL - 2022



Nos últimos vinte anos, a União Europeia reforçou o seu papel como agente de segurança e defesa. No entanto, num ambiente geopolítico em rápida mudança, a União enfrenta novas ameaças e desafios de segurança, o que exige uma abordagem unificada, robusta e de longo alcance por parte do bloco e dos seus Estados-Membros.

O Compasso Estratégico, a ser adotado em março de 2022, olhará para o horizonte de tempo 2025-2030 e proporá medidas reforçadas de segurança e defesa nas áreas de gestão de crises, resiliência, desenvolvimento de capacidades e parcerias. Um primeiro esboço do Compass foi apresentado aos ministros da Defesa da UE em meados de novembro de 2021, mas ainda há meses de negociações políticas pela frente sobre o conteúdo preciso e o enquadramento do texto.



Por que os nossos valores devem orientar as nossas escolhas de tecnologia

É justo dizer que nossa relação com a tecnologia é complicada. Basta olhar para tópicos de manchetes como energia renovável ou Inteligência Artificial (IA), ou considerar produtos farmacêuticos, automotivos, eletrônicos de consumo, mídia social e biotecnologia.

Sobre o tópico de qualquer uma dessas tecnologias, você quase certamente ouvirá uma cacofonia de vozes que vão desde a promessa de uma nova era de felicidade até a previsão do destino da humanidade. Como podemos entender essas perspectivas confusas e como podemos maximizar os benefícios das tecnologias emergentes e potencialmente disruptivas, ao mesmo tempo que minimizamos os seus riscos?



As tropas russas estão-se concentrando nas fronteiras da Ucrânia e as relações entre a Rússia e o Ocidente nunca foram tão ruins desde o fim da Guerra Fria. Em tal ambiente, que espaço há para a diplomacia?

A segurança na Europa está em risco. No espaço de uma geração, uma nova era de democracia, paz e unidade declarada na Carta de Paris de 1990 está sob uma ameaça de regimes autoritários e iliberais, cleptocratas e instabilidade. Reconhecer que, até recentemente, a guerra na Europa era considerada "impensável", nas últimas duas décadas ocorreram conflitos no Kosovo, Geórgia, Ucrânia e entre a Armênia e o Azerbaijão. As fronteiras foram alteradas unilateralmente pela força. O sonho de uma Europa inteira e livre foi substituído pela realidade de novas linhas divisórias, até mesmo cercas e muros de arame farpado. As relações são marcadas pela desconfiança em vez de serem reconhecidas no respeito e na cooperação. Em vez de se sentirem seguras, as populações temem uma ampla gama de correção: de pandemias a ciberataques, terrorismo, crime organizado e mudanças climáticas, para não falar de energia e segurança no emprego. Mudar esta trajetória exigirá um repensar da segurança europeia no sentido de uma abordagem mais extensa e cooperativa.



A Europa nunca está completa. É uma ideia extremamente inspiradora, especialmente para uma geração jovem de europeus. As gerações anteriores dotaram a Europa de uma rica herança de tradições, culturas, diversidade e pluralismo. E devido à diversidade infinita que caracteriza a Europa, o projeto europeu está sempre um work in progress. Ninguém jamais será capaz de 'encerrar o dia' e declarar a Europa um fenómeno acabado.

A energia gerada por essa dualidade de rica história e perspectiva desafiadora deu origem a este livro. Como jovens democratas-cristãos na Holanda, achamos muito inspirador nos envolvermos com nossos contemporâneos em posições políticas na família do PPE1 - para permitir que eles dêem a sua opinião e estabeleçam um diálogo com eles. Essa coleção, que engloba diálogo e visão, é fruto desse engajamento, que em uma época da Covid-19 se concretizou em encontros e discussões digitais. A estrutura do livro mostra - esperamos - como as conversas foram fascinantes e substantivas. O livro não é um relato literal nem um resumo e compilação de cada entrevista individual, mas sim uma composição do conteúdo desses diálogos multinacionais e multiculturais sobre temas relevantes para os democratas-cristãos europeus e membros do PPE.

SEGURANÇA EUROPEIA EM 2022: O 'ANO DA DEFESA'?



2022 parece ser um ano crítico para a segurança e defesa da UE. Em particular, até março de 2022, a UE deve endossar e apresentar a sua bússola estratégica. Este documento proporcionará à UE uma visão estratégica para a sua segurança e defesa e abrirá o caminho para ações concretas que deverão aumentar a credibilidade e a solidez da ação da UE. Além disso, o discurso do Presidente da Comissão Europeia sobre o Estado da União em 2021 referiu-se a uma série de iniciativas de defesa pertinentes. Não é difícil perceber por que razão estas iniciativas são importantes, especialmente tendo em conta as crises em curso na vizinhança da UE e a crescente

concorrência estratégica.

É por essas razões que 2022 foi classificado em alguns quadrantes como o 'ano da defesa europeia?'. No entanto, é também necessário apreciar o contexto mais vasto em que a segurança e a defesa da UE estão a ser construídas. Permanecem questões sobre a natureza das relações transatlânticas e as experiências recentes do Afeganistão e do "AUKUS" levantam questões importantes sobre a capacidade da Europa de proteger os seus próprios interesses, princípios e valores. Aprender as lições certas destas experiências será essencial para a UE. A UE necessita claramente de responder a um mundo marcado por ameaças convencionais e não convencionais, competição geopolítica e uma erosão das normas e valores globais.

Estas são certamente questões que terão de ser abordadas pela próxima Presidência francesa do Conselho da UE em 2022. Em particular, existe uma necessidade premente de refletir sobre que tipo de gestor de crise a UE deve tornar-se, como deve proteger os seus interesses em domínios estratégicos como o espaço e de que forma irá garantir que pode reduzir as dependências tecnológicas prejudiciais através da inovação. Para o efeito, este seminário online visa estimular o debate entre funcionários dos Estados-Membros e instituições da UE, bem como proporcionar um fórum para que analistas de grupos de reflexão troquem opiniões sobre o próximo ano no domínio da segurança e defesa da UE.



À medida que o ano chega ao fim, a COVID continua no centro das nossas atenções. A luta contra as alterações climáticas prossegue e a UE continua na linha da frente desta luta. A nível mundial, a Europa continua a trabalhar no sentido de tornar o mundo um lugar mais seguro, promovendo uma ordem assente em regras e nos direitos humanos.



Rumo a uma Europa mais segura e resiliente

A UE trabalha constantemente para reforçar a resiliência face ao crescendo de ciberameaças e para preservar a segurança da nossa sociedade digital e da nossa economia.



Reforçar a cibersegurança e a resiliência a nível da UE

Os dirigentes assinaram uma declaração conjunta que identifica as principais prioridades legislativas para 2022 e congratularam-se com os progressos realizados relativamente às prioridades que tinham sido estabelecidas para 2021.



Uma EU resiliente e revigorada

A União Europeia enfrentou inúmeras crises ao longo da sua história e implementou gradualmente mudanças políticas e institucionais para aumentar a sua capacidade de lidar com futuras emergências.



Como a UE responde a crises e cria resiliência



Na cúpula da COP26 em Glasgow, convocada para negociar um acordo entre governos sobre medidas para limitar o aquecimento global a 1,5°C, o hidrogénio de baixo teor de carbono teve destaque. Trinta e três países, incluindo as maiores economias do mundo, comprometeram-se a garantir a disponibilidade mundial de hidrogénio renovável e de baixo carbono a preços acessíveis até 2030.



Futura interdependência energética

As decisões dos governos da Europa e do Leste Asiático sobre o apoio à produção de hidrogénio no exterior, e onde, moldarão seu suprimento de hidrogénio nos próximos anos. Os estados dos quais dependem para obter hidrogénio terão uma posição de barganha poderosa.

O hidrogénio com baixo teor de carbono terá um papel importante na transição para as emissões líquidas de dióxido de carbono.



Garantindo o abastecimento futuro

O fornecimento global de hidrogénio verde será constantemente variável e vulnerável a interrupções. Os futuros importadores, incluindo China, Europa e Estados Unidos, precisarão, portanto, de reservas estratégicas de hidrogénio. E para facilitar o fornecimento de maneira eficaz, eles precisarão coordenar o uso dessas reservas.



Reservas estratégicas



O FUTURO DA EU

Uma retrospectiva

[Ver mais](#)

Olhar para trás, para a história recente da UE desde a década de 1990, pode ajudar-nos a pensar sobre o seu futuro.

As reflexões sobre o futuro do processo de integração da UE tendem a seguir um padrão familiar. Esta breve análise quebra o molde, olhando para trás em vez de para a frente, argumentando que o futuro da UE provavelmente será fortemente moldado pelas tendências dos últimos 30 anos. O texto retoma o debate sobre o "défice democrático", o alargamento da UE, a política de segurança e defesa e o projecto de integração económica mais estreita. Examina como as esperanças e ambições de uma época anterior deram lugar a uma forma mais sóbria e limitada de integração regional.



É COMPLICADO

A relação complicada da Rússia com a China

[Ver mais](#)

Os legisladores ocidentais agora estão perguntando se a Rússia e a China vão unir forças numa aliança de autocracias e se terão uma chance de administrar esse desafio afastando Moscovo de Pequim. Nenhum desses resultados é provável no curto prazo: a Rússia tem muitos motivos para manter um relacionamento cordial com a China, enquanto os formuladores de políticas em Moscovo consideram a reaproximação com o Ocidente impossível ou politicamente cara demais. O pensamento do Kremlin sobre a China é um amálgama de tendências em rápido desenvolvimento que determinarão a posição da Rússia num mundo moldado pela rivalidade EUA-China.



GUERRA HÍBRIDA

Novas ameaças, complexidade e 'confiança' como antídoto

[Ver mais](#)

Pode-se argumentar que a natureza da segurança e dos conflitos internacionais permanece a mesma. Os Estados estão - como sempre - envolvidos em competições militares e económicas de soma zero, os conflitos armados ainda parecem inevitáveis, os dilemas de segurança e o equilíbrio ocorrem incessantemente, e assim por diante. No entanto, o modus operandi não é mais o mesmo. Os conflitos são combatidos de maneiras novas, inovadoras e radicalmente diferentes. Com o advento da guerra híbrida moderna, eles estão cada vez menos preocupados com a força letal ou cinética. É importante notar aqui que o conceito de guerra híbrida pode não ser inteiramente novo. Muitos praticantes afirmam que é tão antigo quanto a própria guerra. No entanto, ganhou importância e relevância significativas nos últimos anos, à medida que os Estados empregam atores não-estatais e tecnologia da informação para subjugar seus adversários durante ou - mais importante - na ausência de um conflito armado direto.



AS AMBIÇÕES DE DEFESA DA EU

[Ver mais](#)

Compreender a emergência de um complexo industrial e tecnológico de defesa europeu

Na Europa, a cooperação em segurança e defesa há muito tempo é domínio dos Estados-membros e de outras organizações de segurança como a NATO. Mas os esforços recentes a nível da UE começaram a criar um setor de defesa europeu - que apresenta desafios e oportunidades únicos. A UE está prestes a despontar como ator de tecnologia de defesa no cenário mundial? De acordo com a sabedoria convencional, as tentativas de uma maior integração europeia em segurança e defesa provavelmente não seriam muito, uma vez que tais áreas políticas há muito são consideradas domínio reservado dos Estados-membros ou da NATO. O momento dessa mudança foi facilitado por um conjunto de circunstâncias que desencadearam um novo ímpeto de defesa europeu.

UCRÂNIA

Conflito na encruzilhada da Europa e da Rússia

[Ver mais](#)

A Ucrânia há muito desempenha um papel importante, embora às vezes esquecido, na ordem de segurança global. Hoje, o país está na linha de frente de uma rivalidade renovada entre as grandes potências que, segundo muitos analistas, dominará as relações internacionais nas próximas décadas. Nas últimas eleições, os ucranianos indicaram claramente que veem seu futuro na Europa, mas o país continua lutando contra a extrema corrupção e profundas divisões regionais que podem impedir o seu caminho. Enquanto isso, a agressão da Rússia na Ucrânia desencadeou a maior crise de segurança na Europa desde a Guerra Fria. Embora os EUA e os seus aliados tenham tomado medidas punitivas significativas contra a Rússia durante o conflito de sete anos, eles fizeram pouco progresso para ajudar a restaurar a integridade territorial da Ucrânia. Um aumento de forças militares russas ao longo da fronteira com a Ucrânia no final de 2021 alimentou temores de que Moscovo esteja se preparando para uma invasão em grande escala de seu vizinho, embora o Kremlin negue isso.

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE



A competição entre as potências mundiais, juntamente com as mudanças tecnológicas, estão gerando um ambiente de ameaças que é mais complexo, mais instável e mais interdependente. Existem várias maneiras de tentar entender isso e muitos países estão ajustando suas estratégias de segurança para refletir melhor esse novo ambiente. A Bússola Estratégica também deve fazer isso, mas, de certa forma, deve cumprir um conjunto de critérios ainda mais rígidos: deve ser politicamente digerível para todos os Estados membros e, é claro, implementável de forma realista. Para o conseguir, o Compass deve basear-se num entendimento comum do ambiente de ameaças e tirar o melhor partido dos pontos fortes da UE.

[Ver mais](#)


O Fundo Europeu para a Paz é um novo pote de dinheiro que visa tornar a UE um ator militar mais forte em crises. Mas a capacidade de gastar mais não tornará a União mais capaz de resolver os conflitos.

A UE sempre se sentiu mais confortável como um 'poder brando', contando principalmente com a sua força económica e posição como o maior doador de ajuda mundial para obter influência política, contando com os EUA para proteção. Mas com a crescente assertividade de alguns dos vizinhos da União, os conflitos ao sul e o leste intensificando-se e os EUA perdendo o interesse em garantir a segurança da Europa, os Estados-membros decidiram que a UE deveria "aprender a linguagem do poder" - estar disposto e ser capaz de empregar força militar para defender seus interesses de segurança.

[Ver mais](#)


É necessário aceitar o facto de que existe uma nova realidade política na União Europeia e que deve ser aplicada uma abordagem pragmática. O futuro da UE depende de uma resposta adequada às realidades do século XXI e das ambições de fazer avançar a integração. Superar contradições, disputas e diferenças em questões específicas e desafios colocados pela vida real só pode ser alcançada por uma forte motivação para construir uma união genuína. Neste sentido, o futuro da UE depende de várias condições básicas, expressas na capacidade de desenvolver a economia do conhecimento, de fazer face aos desafios da dependência energética e do envelhecimento da população, de competir no mercado global, de capacidade de ser flexível para encontrar a combinação certa de política ativa do mercado de trabalho, flexibilidade, treinamento e proteção social eficazes,

[Ver mais](#)


A Coreia do Sul e a UE são 'parceiros com ideias semelhantes' que fortaleceram significativamente as suas relações na última década. Desde o upgrade das relações para uma Parceria Estratégica em 2010, assinaram um Acordo de Livre Comércio aplicado desde 2011 e que entrou formalmente em vigor em 2015, um Acordo-Quadro que entrou em vigor em 2014 e uma Crise Acordo de Participação da Gestão que entrou em vigor em 2016.

Esses acordos cobrem as três áreas principais de economia, política e segurança. Também ajudam a cobrir as relações entre a Coreia do Sul e a UE na área da gestão de questões da Coreia do Norte. Todos eles são fundamentais para a política externa da Coreia do Sul, uma vez que sustentam alguns dos principais objetivos da política externa do país: fortalecer a segurança nacional, aumentar as relações comerciais e económicas com terceiros países e administrar a questão norte-coreana.

[Ver mais](#)


Com a invenção das armas convencionais atômicas e sofisticadas, a condução de operações cinéticas vis-à-vis os estados no clube nuclear é um risco grande demais para ser empreendido. As guerras entre estados, especialmente entre as grandes potências, são agora travadas na zona cinzenta, na qual o soft power e os instrumentos não convencionais dominam o arsenal.

À medida que a frequência de guerras interestaduais diretas continua a diminuir, os engajamentos nas zonas cinzentas se tornarão cada vez mais proeminentes. O futuro ambiente de conflito é dominado pelo aumento da competição entre poderosos Estados com armas nucleares e as soluções tradicionais de dissuasão militarizadas são muito arriscadas.

[Ver mais](#)


Implicações para a diferenciação dentro da UE e entre a UE e países terceiros

A saída do Reino Unido (RU) da UE mudou fundamentalmente as relações UE-Reino Unido, e o novo relacionamento é muito mais distante e desafiador do que originalmente pretendido. A perda de confiança nos últimos quatro anos e a política atual apontam para um crescente distanciamento e divergência entre a UE e o Reino Unido ao longo do tempo. Isto levanta questões sobre o Acordo de Comércio e Cooperação (TCA) - o acordo que estabelece disposições preferíveis nas áreas de comércio de bens e serviços, comércio digital, transporte, energia, coordenação da segurança social, aplicação da lei, etc. entre a UE e o Reino Unido. O TCA estabeleceu uma relação distante com integração económica limitada entre vizinhos imediatos e, a partir de agora, há sérias preocupações sobre se será um modelo eficaz, sustentável e legítimo para governar as relações UE-Reino Unido.

[Ver mais](#)



RESPONDENDO AO NOVO ACÚMULO MILITAR DA RÚSSIA PERTO DA UCRÂNIA

[Ver mais](#)

Um aumento militar russo perto da fronteira com a Ucrânia, juntamente com o colapso das negociações de paz, gerou temores de que Moscou possa em breve atacar seu vizinho. O Kremlin está frustrado com a relutância de Kiev em implementar os acordos de Minsk de 2014-2015, que exigem a reabsorção de duas regiões controladas pelos separatistas, ao mesmo tempo que lhes confere "status especial" - medidas que a Ucrânia argumenta que comprometeriam sua soberania. A Rússia também quer garantias de que os países ocidentais deixarão de invadir sua esfera de influência percebida na Ucrânia e em outros lugares ao longo de suas fronteiras. Os parceiros ocidentais de Kiev devem ter como objetivo deter novas agressões russas, continuando a deixar claro que responderão a qualquer ataque com sanções severas e o aumento militar no flanco oriental da NATO que a Rússia deseja evitar.



EIXO DE CONLUIO
A frágil parceria Putin-Xi

[Ver mais](#)

O relacionamento próximo entre o presidente russo Vladimir Putin e o presidente chinês Xi Jinping está impulsionando o que muitas autoridades russas chamam de uma aliança sino-russa em desenvolvimento. Grandes conquistas resultaram do que os dois presidentes podem realizar por meio de uma abordagem de cima para baixo. No entanto, retratos positivos na mídia oficial e alguma cooperação nas esferas diplomática e militar não foram acompanhados por vínculos econômicos e sociais que poderiam produzir conexões "densas". As diferenças sobre questões geoestratégicas, económicas e regionais e em valores culturais fizeram com que algumas elites e grupos sociais em ambos os países expressassem preocupações sobre os custos crescentes da parceria. A pandemia COVID-19 exacerbou esses problemas, levando um número crescente de analistas russos a dizer que a relação sino-russa atingiu o pico.



COMPARTILHAMENTO NUCLEAR E A NATO COMO UMA 'ALIANÇA NUCLEAR'

[Ver mais](#)

O documento fundamental da NATO, no seu Conceito Estratégico de 2010, afirmava explicitamente que 'enquanto existirem armas nucleares, a NATO permanecerá uma aliança nuclear'. Esta formulação coloca uma nova ênfase numa realidade que tem feito parte da aliança desde a sua fundação - a saber, que o arsenal nuclear dos EUA, posteriormente complementado pelos do Reino Unido e da França, constitui a garantia suprema da segurança dos aliados. No entanto, a mera existência desses arsenais nucleares e extensos compromissos de dissuasão não torna a NATO uma aliança nuclear. Politicamente, a postura nuclear da NATO é moldada pelo Grupo de Planeamento Nuclear.

DESTAQUES EURODEFENSE JOVEM-PORTUGAL



IGUALDADE DE GÉNERO NA UE: UMA PERSPETIVA DE SEGURANÇA E DEFESA
7 DE DEZEMBRO 2021

IGUALDADE DE GÉNERO NA UE
UMA PERSPETIVA DE SEGURANÇA E DEFESA

A DEBT-TRAP DIPLOMACY
O caso de Montenegro

[f](#) [t](#) [i](#)

Durante o mês de dezembro, a EuroDefense Jovem abordou, no âmbito das Reflexões EDJ, o tema "O Caso do Montenegro: a debt-trap diplomacy", da autoria da Rita Monte (membro da Direção EDJ). O programa de Tertúlias EDJ contou este mês uma sessão e a última de 2021. No dia 7 de dezembro, sobre "Igualdade de Género na UE: Uma Perspetiva de Segurança e Defesa", com a Professora Doutora Helena Carreiras, Diretora do Instituto Defesa Nacional. Foram abertas as candidaturas ao Estágio Curricular EDJ até ao final do ano. No dia 15 de dezembro, ocorreu uma reunião com o Centro de Estudos do Curso de Relações Internacionais (CECRI) na sede da EuroDefense-Portugal, com o objetivo principal de estreitar as ligações entre as associações e planejar parcerias em atividades futuras.



ECONOMIA DE DEFESA EM PORTUGAL
A CAMINHAR EM DIREÇÃO AO FUTURO

idD Instituto da Defesa Nacional
idn Instituto da Defesa Nacional
Gabinete de Estratégia e Estudos

[Ver livro](#) [Ver mais](#)

O Ministro da Defesa Nacional diz que o estudo demonstra forte potencial de crescimento e de inovação da Base Tecnológica Industrial de Defesa (BTID) e o contributo que poderá dar para o crescimento da economia portuguesa nos próximos anos.

"Este é um trabalho que faltava fazer no nosso país, e que vem preencher uma lacuna no conhecimento deste setor da nossa economia", começou por afirmar o Ministro João Gomes Cravinho, na sessão de abertura da apresentação pública do estudo coordenado pela idD Portugal Defence, com a participação do Instituto da Defesa Nacional e do Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia,



OS DOZE PRINCIPAIS RISCO E OPORTUNIDADES PARA 2022

[Ver mais](#)



idn Instituto da Defesa Nacional

17-21 JAN 2022

CURSO ONLINE (via WebEx)
THE CHALLENGES OF EUROPEAN CYBERSECURITY

[Ver mais](#)



EURACTIV

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

[Ver mais](#)